

# Germinal



N.º 13—ANO I  
4 de Abril de 1915

«Nenhuma revolução pode fazer-se sem evolução prévia.»— ELISEU RECLUS.

Publica-se nos domingos

DIRECTOR, EMILIO COSTA. — PROPRIEDADE DO GRUPO GERMINAL. — EDITOR, MARIO COSTA.

(Declaração exigida pela lei de imprensa em vigor.)

Avulso 1 ct. (10 rs.) — Assinatura: trimestre, 15 cts. (150 rs.)

Comp. e imp. nas OFFICINAS GRAFICAS — Rua do Poço dos Negros, 81

Redacção e administração — Rua da Barroca, 51, 3.º — LISBOA

## Uma falencia

Em repetidos artigos na *Bataille Syndicaliste*, vem ha tempos Jean Grave apelando para os intellectuaes francêses, que sempre se teem mostrado em opposição aos exaeros nacionalistas sob todas as formas que revestem, para que ergam a sua voz contra os desmandos de linguagem dos patriotas de profissão, os quaes se vão tornando insupportaveis e, o que é peor, perigosos.

Mas até agora, áparte raras e palidas esçeções, esses homens conservam-se mudos, não se sabendo o que pensam, o que desejam, o que esperam.

Os Anatole France, os Mirbeau, os Descaves, os Romand Roland e tantos mais conservam-se como que indifferentes ou medrosos perante a prosa odienta dos outros, dos que falam ao povo francês a linguagem do odio, dos que se esforçam, por todas as formas, em transformar a guerra defensiva por parte da França, numa guerra de conquista, de esfacelamento da Alemanha, de represalias ferozes. E' asqueroso o que os jornaes nacionalistas inserem contra o povo alemão, tanto pelas ideias prégadas como pela forma, quer quando esta incita ao odio quer quando pretendem fazer espirito.

Não nos surpreende a attitude dessa gente, que não faz mais do que intensificar, no fundo e na forma, o que sempre tem dito e que reflete, como se sabe, a corrente conservadora, reaccionaria, que vê agora na guerra e na victoria das armas francesas, a ocasião de readquirir o que tem perdido desde 1870 e principalmente desde a questão Dreyfus. São os mesmos e é a mesma *presse immonde* de que nos falava Zola. A guerra contra elles tem de ser tão encarniçada como contra os governantes ale-

mães sesaristas, ou contra o czarismo, porque todos elles são os representantes da Reacção em todos os seus aspectos.

O seu atrevimento é tanto maior quanto mais prolongado se mostra o silencio dos outros, dos antigos paladinos do Direito e da Justiça. Não se mostram estes agora á altura da situação. Calam-se, encolhem-se, imobilizam-se, ou por timidez, ou por cobardia ou por desorientação? Não sabemos; o que é certo é que na ocasião em que mais as suas palavras e os seus nomes poderiam contribuir para contrabalançar o efeito que possam produzir as palavras de odio nacionalista, nada dizem ou dizem banalidades de jornalista profissional, abandonando assim o povo, que ficará só em face da reacção.

E' triste constatar esta falencia manifestada até agora; ella ocasiona uma maior dificuldade na lueta contra os nacionalistas, mas não impedirá a derrota destes ultimos.

Aquella triste verificação opõe-se outra, consoladora: é que os trabalhadores organizados mostram-se capazes de esmagar amanhã as pretensões dos reaccionarios, voltando as costas aos que os abandonaram na hora do perigo.

## Pedro Kropotkine

La *Bataille Syndicaliste* de 28 de março, dá-nos a triste nova de se encontrar gravemente doente Pedro Kropotkine, receando-se pela sua vida. No dia 23 teve que sofrer uma operação que não se pode terminar, devendo ter continuado dias depois.

Segundo a *Bataille Syndicaliste*, a agravar o estado de Kropotkine ha a sua idade, tem 72 a., o abalo que lhe deu a guerra e as censuras e insinuações que, pela sua attitude, lhe teem sido dirigidas por varios anarquistas.

Fazemos votos pelo restabelecimento do nosso illustre camarada.

## Filantropia proletaria

A autoridade providenciou para que desapareçam as tombolas mecanicas a que nos temos referido, como sendo um dos maiores perigos para o proletariado. Veremos o efeito da medida proibitiva da autoridade, continuando, no entanto, a julgar que será pela propria ação dos trabalhadores que esse e muitos outros perigos irão acabando. Entretanto os interessados na continuação das tais maquinas protestam e reclamam. Entre eles vemos a Associação dos Trabalhadores de Imprensa, que declara isto:

«Se ás instituições que beneficiam das tombolas automaticas, fossem suspensas as receitas que elas produzem, quão graves embaraços surgiriam para a sua vida, quão grave responsabilidade recairia sobre o governo que praticasse tal acto e quão grandes encargos desariam sobre a assistencia oficial, pois que esta certamente não deixaria ao abandono aqueles que as referidas instituições protegem.»

Esta defeza das roletas feita por trabalhadores equivale a dizer:

«Nós precisamos de que o trabalhador, nosso irmão, gaste nas tombolas automaticas, o dinheiro que ganha que é o unico meio de termos receita para o proteger ou á familia, quando se vir sem recursos.»

O leitor conhece certamente a engraçada quadra em espanhol, que diz assim:

*El señor Don Juan de Robres,  
Con caridad sin igual,  
Hizo este santo hospital...  
Pero antes... hizo los pobres.*

Dantes diziam-se estas coisas da filantropia dos burgueses; agora já se podem dizer da filantropia dos trabalhadores. Caminha-se, como se vê, para a egualdade; é mais uma conquista do proletariado. O que é o progresso!

## Ferrer

Acaba de constituir-se em Lisboa uma comissão que tem a seu cargo a publicação de um numero unico comemorativo do fusilamento do fundador da Escola Moderna.

## Juizo precipitado

Pelo que temos publicado de Kropotkine, (e mais publicaremos ainda) vê-se que, seja qual for a opinião que se tenha sobre a sua attitude em face da guerra, uma coisa é incontestavel para todos: é que ele previu, — talvez como ninguém, entre os anarquistas, — não só que a guerra estalaria, como teria por provocadora e iniciadora a Alemanha.

Vai para doze anos, houve na imprensa revolucionaria uma longa discussão sobre a attitude dos anarquistas em caso de guerra, por causa da attitude que então já Kropotkine preconizava. Continuou ele até agora com a mesma orientação; porque havia de mudar em face do acontecimento que ele previra e que se deu da forma porque o previra? Eis o que me custa a compreender: que homens que o conheciam muito bem, como Lorenzo, Malatesta e outros, falem de modo que parece terem ficado surpreendidos com a attitude por ele tomada, quando, logicamente, não podia tomar outra. Que ele tenha exagerado em palavras ou actos para acentuar a sua attitude, é uma questão secundaria, pois dentro duma orientação geral cabem mil modalidades, filhas dos individuos e das circunstancias. E' a orientação fundamental que importa; e essa vinha ele manifestando-a ha uma duzia de anos. Malatesta, numa carta a um amigo, (*Aurora*, 27-12-914) classificando, erradamente a meu ver, de «patriotismo franco-russo» e de «preconceitos antigermanicos» as ideias de Kropotkine sobre o perigo alemão, — no qual Malatesta parece não acreditar — diz que se os anarquistas não deram importancia á attitude desde ha anos tomada por Kropotkine...

«Foi porque pensavamos que ele pretendia convidar os trabalhadores franceses a responderem a uma possivel invasão germanica, fazendo uma revolução social — isto é, tomando posse do solo francês e tentando induzir os trabalhadores alemães a fraternisarem com eles na lueta contra os opressores franceses e teutonicos. Nunca teriamos imaginado, por certo, que Kropotkine fosse capaz de convidar os trabalhadores a fazerem causa comum com os governos e patrões.»



Como tantos outros, Malatesta apenas viu o que Kropotkine disse, e não viu o que ele queria dizer e o que sempre dissera. E porque entendo que se devia ter visto o que ele queria dizer, é que creio que se fez mal em o combater por palavras por ele empregadas, em vez de as explicar para que a intenção que as ditou não fosse deturpada pelos que não conheciam bem as ideias anteriores de Kropotkine sobre a questão. Creio que se assim tivessem feito homens autorizados, como Malatesta, muita confusão se teria evitado.

Como pode Malatesta pensar que Kropotkine faria aquele apelo revolucionário aos trabalhadores, se ele próprio o não fez e é de opinião que se não devia fazer, pois diz que «uma revolução social, feita em tempo de guerra ou em presença do invasor estrangeiro, é sempre muito difícil e ainda quando sucede, facilmente degenera em puro movimento político nacionalista»?

Malatesta parece que se esqueceu de que Kropotkine previra, ha anos, exatamente a impossibilidade ou a inconveniência da revolução interior, sendo de opinião que, nesse caso, é preciso defender o país invadido ou as liberdades ameaçadas.

Que se divirja dele quanto a esta última solução, está bem; mas o que se não compreende é a surpresa, a decepção em face da sua atitude cheia de lógica. O desvio de que se acusa Kropotkine, dura como se vê, ha doze anos, pelo menos, o que não impediu que durante esse tempo ele continuasse sendo um mestre para muitos e um companheiro respeitável para todos.

Por tudo isso, repito que houve precipitação no juízo feito sobre a atitude de Kropotkine, sem a qual se teria evitado muita confusão que, por sua vez, produziu muita prosa que tem sido uma revelação pouco satisfatória da mentalidade duma boa parte da massa anarquista.

Escusado é dizer que isto não se entende com o leitor nem com quem o ouve ler...

Emilio Costa.

### Uma deserção

O sindicalista J. Carlos Rates foi para o *Jornal da Noite* acolitar o ex-socialista filiado Ladislau Batalha, no elogio «dos trabalhos de Sua Magestade El Rei em prol das questões sociais».

Aqui ha semanas, a proposito da necessidade, que o novo colaborador do órgão da monarquia operaria sentiu e expoz no *Intransigente*, de lançar a massa operaria, em peso, contra o Estado, numa greve só contra o mesmo Estado dirigida, — em proveito de D. Manuel? — notámos nós que ele não tinha duas das tres prendas que o filosofo requeria em seus discipulos, e exclamámos: Oxalá não lhe falte tambem a ultima!

A deserção, agora a todos patente, vem demonstrar que não foram satisfeitos os nossos votos.

## FIGURAS DA SOCIAL

### CARLOS MARX

(1818-1883)



É a Marx—escreve o sr. Silva Mendes—que se deve o grande desenvolvimento tecnico do socialismo contemporaneo; não que viesse criar uma sciencia nova, porém porque os seus pontos de vista originaes lhe dão um lugar eminente entre os mais celebres economistas.

Marx procede do grande movimento intelectual que na Alemanha se manifestou no principio do seculo passado; e, se nos restringirmos unicamente ao ponto de vista economico, elle é o continuador do movimento iniciado por Adam Smith, Ricardo, de Tracy e Bastiat.

Para elle, a evolução social é resultante do determinismo fisico e do determinismo antropologico, volvido em determinismo economico. As condições economicas são determinadas pelo meio fisico e pelos caracteres antropologicos. A moral, o direito, a politica, a sciencia, a arte, todas as manifestações, emfim, de vida humana resultam fundamentalmente das condições economicas; são, para bem dizer, epi-fenomenos do fenomeno economico.

A constituição economica da sociedade é, portanto, segundo Marx, a base essencial de toda a vida social; toda a fenomenalidade tem a sua razão de ser, mais ou menos, no fenomeno economico, sendo, por isso considerada em relação a elle como uma verdadeira sobreposição.

Carlos Marx nasceu em Treveris

### As coalições dos operarios

Sob a forma de coalisões, verificam-se os primeiros ensaios dos trabalhadores para se associarem.

A grande industria aglomera em um só ponto uma multidão de gente, desconhecidos uns dos outros. A competencia divide-os em interesses. Mas a sustentação do salario, — interesse comum que tem contra o patrão, reúne-os um mesmo pensamento de resistencia: *coalisção*. Assim, a coalisção tem sempre um duplo objecto: fazer que cesse entre os operarios a competencia, para poderem fazer competencia geral ao capitalista. Se o primeiro objecto de resistencia foi a sustentação dos salarios, á medida que os capitalistas, por sua vez, se reúnem num pensamento de repressão, as coalisões, a prin-

(Prussia renana), a 2 — outros dizem 5 — de Maio de 1818, sendo seus pais israelitas oriundos dos Países Baixos. Estudou Direito em Bonna com brilhantes resultados, e em seguida voltou a Treveris, onde se dedicou ao estudo da Filosofia, da Economia politica e sobretudo das questões sociais.

Em 1842 fundava-se em Colonia a *Gazeta Rhenana*, de que foi um dos redactores, e depois director, de setembro de 1842 a janeiro de 1843. Suprimida a *Gazeta*, pelo governo, Marx trasladou-se a Paris, onde casou com uma irmã do ministro da Prussia von Westphalen, de nome Jenny, e publicou os *Annaes franco-alemães*, em que inseriu os seus primeiros estudos socialistas. Expulso de França pelo ministro Guizot, passou a Bruxelas, em principios de 1845, voltando três anos depois a Colonia e publicando a *Nova Gazeta Rhenana*, que foi o periódico alemão mais acentuadamente revolucionario. Acompanhou diversas insurreições populares alemãs, até que voltou a Paris. Perseguido pelo governo da republica, refugiou-se em Londres. Ahi travou relações com Frederico Engels, e ahi residiu e veiu a morrer em 14 de Março de 1883.

As suas obras principais são: *Miseria da filosofia*, resposta á *Filosofia da Miseria*, de Proudhon; *Observações criticas sobre a economia politica*; *Her Vogt*; *O capital*, que para muitos passa por ser o grande evangelho do socialismo; *O 18 brumario de Luis Bonaparte*; *A guerra civil em França*, em que traçou a historia da revolução da Comuna; e *Manifesto do partido comunista*, escrito de colaboração com Engels.

De uma grande, de uma extraordinaria intelligencia, e de não menor, nem menos extraordinaria cultura, Marx foi o teorico que fez mais proselitismo nos tempos modernos, — o heresiarca que, no dizer de G. de Greeff, reuniu numa mesma comunhão maior numero de adeptos, do que Mahomet. Era, todavia, dotado de um espirito ruim, de uma alma mesquinha, como o prova o facto de nunca deixar de ver no eslavo «o inimigo hereditario», que era necessario aniquilar a todo o custo; como o demonstra sobretudo a guerra pequenina e odienta que moveu a Bakunine. «Assisti uma noite em casa de Marx — diz-nos A. Lorenzo — a uma reunião destinada a fazer o libelo da Aliança, e vi aquele homem descer do pedestal em que a minha admiração e respeito o haviam colocado, até o nivel mais vulgar».

burguesia percorreu desde a Comuna ou municipio até á sua constituição como classe. Mas quando se trata de considerar com exactidão as greves, as coalisões e as demais formas por que os proletarios effectuam á nossa vista a sua organização como classe, uns sentem-se presa de verdadeiro terror e outros affectam um desdem *transcendental*.

Uma classe oprimida é a condição vital de toda a sociedade fundada no antagonismo de classes. A emancipação da classe oprimida implica, pois, necessariamente a criação de uma nova sociedade. Para que a classe oprimida possa emancipar-se, é preciso que as forças produtivas por ella adquiridas e as relações sociais existentes não possam coexistir. De todos os instrumentos de produção, a maior força produtiva é a mesma classe revolucionaria. A organização dos elementos revolucionarios como classe supõe a existencia de todas as forças produtivas que podiam gerar-se no seio da sociedade antiga.

Quere isto dizer que depois da queda da antiga sociedade haverá uma nova dominação de classe, que se resume em um novo poder politico? Não.

A condição da emancipação da classe trabalhadora é a abolição de todas as classes, assim como a condição da emancipação do terceiro estado, da ordem burguesa, foi a abolição de todos os estados e de todas as ordens.

A classe trabalhadora substituirá, no decurso do seu desenvolvimento, a antiga sociedade civil por uma associação que excluirá as classes e o seu antagonismo; e não haverá então poder politico propriamente dito, pois que o poder politico é precisamente o resumo official do antagonismo na sociedade civil.

Entretanto, o antagonismo entre o proletariado e a burguesia é uma luta de classe com classe, luta que, levada á sua mais alta expressão, é uma revolução total. E acaso ha que estranhar que uma sociedade fundada na *oposição* de classes tenha a *contradição* brutal, um choque corpo a corpo, como final desenlace?

Karl Marx.

### Contra a carestia.

Recebemos um manifesto, assinado pela *Comissão de Protesto contra a carestia da vida*, de Faro, em que se recomenda ao povo trabalhador que resista ás ambições dos gananciosos e se apela para a solidariedade de todos os trabalhadores. Recomendamos a sua leitura.

### Corrigindo

Na 2.<sup>a</sup> linha da ultima columna da 4.<sup>a</sup> pagina do numero passado sahi «contra» em lugar de «entre».



## Carta sobre as questões actuais

I I

Eu sei que nem todos são desta opinião. Na Itália, ha massas de operários, sobretudo entre os anarquistas, os sindicalistas e em parte os social-democratas, que são absolutamente contra qualquer participação da Italia nesta guerra. Todos elles teem as suas sympathias pela Belgica e pela França, e detestam a Alemanha e a Austria, mas são contra a intervenção não só do governo, mas ainda de voluntários italianos.

Isto explica-se, evidentemente, pelo estado actual da Italia, depois da guerra na Tripolitania. Temem os trabalhadores, provavelmente, que uma agitação causada para o envio de voluntários em socorro da França e da Belgica (como o aconselhava De Ambris aos sindicalistas) permita ao governo envolver-se na guerra, e neste momento a intervenção poderia ser fatal para a Italia. De facto comprehende-se que, dada a desorganização actual do exercito depois da guerra de Africa, a falta de artilharia e munições, e o exgotamento do Tesouro, os italianos que amam a sua patria, considerem a guerra impossível.

Compreende-se a attitude dos italianos, mas isso não impede de se prever que d-ssa attitude podem resultar consequencias perigosas. Pela sua recusa de se juntar á Alemanha e á Austria, a Italia tem na Alemanha um inimigo mortal que aproveitará a primeira occasião para realizar a *invasão ha muito preparada*, da Italia setentrional e para se apoderar de Trieste e de Pola para o imperio alemão.

Quanto aos grupos pouco numerosos de antimilitaristas profundamente convictos, na França e na Suissa, que, negando a guerra em geral, recusam apoiar um ou outro dos combatentes e entre os quais tenho alguns dos meus melhores amigos, elles cometem a meu ver um erro. As suas sympathias são para o povo belga e o povo francês. O proprio facto de uma invasão e da pillagem dum povo pelos exercitos doutro, é odioso para elles. Mas a guerra, dizem, é um mal, e por isso não a querem nem pró nem contra a Alemanha.

Não notam porém uma coisa: é que a guerra actual está em via de abrir uma nova pagina na historia da Europa. Ela apresentou a todos os povos novos problemas de reconstrução social. Na Russia, na Inglaterra, na França fez brotar novas fontes de vida social. Já não são sómente exercitos que combatem: são nações inteiras. Toda a vida destas raças disso se resente. Concluída a paz, mais cedo ou mais tarde, uma massa de problemas de reconstrução interior se levantará. E então,

durante essa reconstrução, a vida passará ao lado daqueles que não procuram ser homens de acção e sobretudo de iniciativa, quando os destinos dos povos estavam na balança sobre os campos de batalha.

Sem duvida, a guerra trouxe questões muito dolorosas. Mas as coisas não poderiam dar-se duma maneira mais simples?

Seria difícil explicar porquê, mas o facto é que por toda a parte se esperam grandes resultados desta guerra. Espera-se que ela ponha termo ao engrandecimento dum poderoso estado militar no centro da Europa, ameaçando todos os vizinhos. Pensa-se que se iniciará uma era nova de desenvolvimento pacífico: os horrores da guerra manifestaram-se tão odiosamente nestes dois meses que ela perdeu o seu antigo prestigio; e despojou-se d'esse caracter de "Juízo de Deus", que lhe attribuia a fé popular e de que falou Proudhon. Emfim, o facto de ter misturado as classes numa catastrophe comum e de as ter unido até um certo grau num esforço comum, não passará sem deixar vestígios, pois contém os germens duma vida mais unificada...

O fim do regime pessoal na Alemanha, o desenvolvimento da Austria, a aurora duma vida nova para as pequenas nacionalidades eslavas, a Polonia emfim reconstituída e livre do pesadelo dum jugo de cento e cinquenta anos... Que coisas se não esperam desta guerra?

Sem duvida devemos alegrar-nos por a opinião publica lhe attribuir tais fins. Por pouco que elles se realizem, sempre haverá um começo de realização, qualquer que seja o resultado das batalhas.

Mas é preciso tudo isto para determinar a nossa attitude? Não são já bem evidentes os fins immediatos?

Quando Garibaldi, já velho e ferido em Aspromonte, apellou em 1870 para os seus companheiros d'armas para irem em socorro da Republica francesa contra os invasores alemães, não procurou problemas mundiais que motivassem o seu gesto. Não attribuia á guerra virtudes que ela não possui para estimular o seu ardor e o dos seus camaradas. A França lutava pela liberdade contra a opressão imperial e o seu dever era colocar-se ao lado da liberdade, como fizera sempre.

Evidentemente elle não interviria na guerra de 1866 entre a Prussia e a Austria, porque não reconhecia nem a uma nem a outra o direito de dominar a Alemanha; tão pouco interviria numa guerra entre dois Estados com o fim de assegurar a um deles o direito de conquistar qualquer territorio na Africa ou na Asia. Mas tomou parte naquella guerra porque depois da queda de

Napoleão III, a guerra outro fim não tinha para os alemães que a conquista, e porque o direito e o progresso estavam do lado da França.

Vemos agora reproduzir-se a mesma situação. Os acontecimentos destes ultimos dois meses provam quanto é necessario despedaçar essa força que faz guerra aos vizinhos sob o pretexto de que a Alemanha tem *necessidade* das suas terras e das suas colonias,—de que para vencer a França ella *tinha necessidade* de fazer passar os seus soldados pelo territorio belga, quando a Belgica, se tivesse consentido que os alemães o fizessem, *deixaria de existir como Estado independente*: tornar-se-ia vassala da Alemanha e poderia como tal ser conquistada pela França, pela Alemanha ou mesmo pela Holanda.

Mas, uma vez tendo decidido passar pela Belgica, os alemães afirmavam que tinham o "direito" e mesmo a "santa missão" de pôr a ferro e fogo os campos regados com o sangue e o suor dos camponeses belgas. Podiam e deviam, diziam elles, fazer em ruínas as cidades e saquear as casas. Mais ainda: declaravam-se no direito de exterminar homens, mulheres e crianças, desde que qualquer civil ousasse defender a sua casa contra uma invasão, o que—segundo a propria lei alemã—era um acto de banditismo, pois que calcavam aos pés o primeiro artigo de todo o direito internacional (e do direito privado)—a inviolabilidade dum territorio neutro.

Pedro Kropotkine.

O parlamento? Ah! não me falem nisso. É uma maquina singular: mete-se um burro, sae um deputado; faz-se o deputado ministro, torna a sair o burro.

Fialho d'Almeida.

## A vontade do país

Diz-se que os *nossos* dirigentes politicos, na proxima eleição geral, farão falar o povo soberano pouco mais ou menos do modo seguinte:—evolucionistas, 80 deputados; unionistas, 30; governamentais, 30; e democraticos, 20. Esta bela fraternidade é que os socialistas invejosos não podem vêr. E, ao que consta, preparam já o seu mais altivo protesto, reclamando pelo menos o dobro da sua numerosa representação actual. Ou comem todos ou ha de haver moralidade! Achamos muito bem.

O criterio da opinião publica: se fujo da acção sou um egoista; se a procuro sou um intrigante.

Valtour.

## Dicionario subversivo

C.

(Continuação)

CADERNETA OPERARIA — Documento official, por meio do qual o que se pretende, no dizer de Manuel Ribeiro, não é identificar o operario com a profissão, é tê-lo em dia com a ordem.

CALMA — Dona a que certos propagandistas fazem namoro... porque mostra a verdadeira força, conquista a opinião publica, conduz á victoria, etc.

CANALHA — Assim a riqueza impudente chama á plebe. Mas — escreve o sr. Mayer Garção — vão á historia, arranquem d'ela a canalha, e a historia tornar-se-á apenas o arquivo vil do despotismo, da exploração, da cobardia e da baixaza.

CANTICOS DE JESUS. — É' uma obrazinha beata, escrita com um lirismo equivoco, quasi torpe, que dá á oração a linguagem da luxuria... É' excitante; tem as eloquencias do erotismo, todas as pieguices da devoção; encaderna-se em marroquim e dá-se ás confessadas; é a cantarida canonica! — (Eça de Queiroz).

(Continúa)

Nn.

## Um inquerito

Os socialistas e a monarchia

Na sua carta ao agente do *companheiro* D. Manuel de Bragança, o socialista graduado que era o sr. Ladislau Batalha, indicava a maneira *pronta e perfeita* de obterem a chancela do operariado para as suas manigancias e especialmente para o negocio do bairro economico, que já tinha entre mãos. Era nada menos que isto. El-Rei ou a comissão iniciadora officava á comissão executiva do Congresso Nacional Operario, pedindo-lhe a nomeação de um delegado e indigitando logo o nome d'ele, Ladislau.

E não ficava por aqui o *artista*. Para que não houvesse entre o operariado vozes discordantes, que, por menos que se fizessem ouvir, sempre seriam molestas e perturbariam o seu rico trabalho, ou porque não lhe sobejasse a audacia para a *bela* empresa e sentisse a necessidade de guarda-costas, lembrava que se expusesse tambem o assunto aos sindicalistas, os quais tinham a representação de muitas classes!

Referindo-se a essa sua carta, chama-lhe o sr. Batalha *um documento honroso para elle e que o nobilitava aos olhos do operariado*. É' de força o actual colaborador da restauração monarchica!

Limitamo nos hoje a esta recordação. Doutra vez concluiremos com o depoimento-confissão de que houve ligações secretas dos socialistas com a monarchia,—facto por demais suficiente para qualquer entidade operaria voltar ao abandonado inquerito.



## A minha carteira

### Misticismo

É inegável que a educação religiosa e o atavismo tem mantido no homem, mesmo no que mais energicamente luta contra essas influências, um grande fundo de misticismo. Para muitos socialistas e anarquistas, por exemplo, a revolução é uma espécie de divindade que deve, num dado momento, aparecer e, pela sua própria força, transformar o mundo. Em França, as comemorações da semana sangrenta, da morte de Blanqui, dos mártires de Chicago, de Vaillant, etc., quantas vezes revestiram um carácter religioso, quantas deram lugar a desfiles com acompanhamento de emblemas, valendo o mesmo que os do catolicismo! E em seguida às execuções de anarquistas, que marcaram o período de 1892 a 1895, tornou a florescer o velho culto das imagens! Os melhores difficilmente escapam a compartilhar das formas da sociedade que combatem. É uma tendência regressiva com que é necessário contar.

### Acidentes no trabalho

A direcção dos serviços técnicos de industria publicou uma estatística dos accidentes de trabalho, ocorridos durante o ano de 1913 nos distritos de Lisboa, Santarém, Leiria e Portalegre.

Eis os dados que ela fornece:

Total dos accidentes registados, 888. Em homens, 828; em mulheres, 60; em menores de 21 anos, 171; de 21 a 60 anos, 684; de mais de 60, 33. — Em profissões: fabris, 260; de transporte, 140; construção, 136; marítima, 58; rural, 78; outras profissões, 210.

Resultou ficarem impossibilitados temporariamente, 769; resultou a morte a 93; continuando a trabalhar, 26; victimas de atropelamentos, 122; victimas de quedas, 319; colhidos por maquinas, etc., 369; atingidos por explosão, 66; por outras causas, 12.

Utilizaram a assistencia publica, 547; foram socorridos pelos patrões, 516; inscritos em instituições de previdencia, 89. Ocorreram em Lisboa 672 casos: sendo em estrangeiros, 34; naturais de Lisboa, 190; da provincia, 664; sendo solteiros, 396; casados, 450; viúvos, 42; e sabendo ler e escrever, 385.

Os accidentes ocorreram em numero de 146 á segunda feira, 128 á terça, 114 á quarta, 102 á quinta, 131 á sexta, 168 ao sabado e 99 ao domingo.

### Invenções modernas

O forno electrico — A energia electrica acumulada nas quedas do Niagara permitiu o estabelecimento de um forno electrico de temperaturas elevadas, fóra das quais são impossiveis certas reacções electroquímicas. Esta descoberta permitiu fabricar grafite amorfo e pedras preciosas: deu nascimento á industria do aluminio.

Telegrafia sem fios — Os elemen-

tos da telegrafia sem fios eram conhecidos antes de Marconi. Hertz descobriu primeiro em 1886 as ondas hertzianas cuja amplitude é superior ás ondas luminosas. A dificuldade consistia em registar a passagem de certas ondas. O dr. Branly descobriu a antena em 1890 e Marconi aperfeçoou esta descoberta que se ha de contar entre as mais importantes dos tempos modernos.

### A fechar

Palavras de E. Girault:

«A lei «divina» proclamada pelo rabi de Galileia e modernizada pelo comediante de Yasnaia-Poliana é o maior embuste que a humanidade tem conhecido. Não! não é verdade que o desgraçado, o oprimido, a victima possa pagar o mal com o bem. É impossivel que o faminto não furete, que o humilde não erga a cabeça, que o agredido não se lance sobre o agressor, que o indignado jamais proteste!»

### Um magico.

### Participação na guerra

Andam outra vez açodados os democraticos pela participação de Portugal na guerra europeia. Porquê? Porque só agora enchem a boca com o relatório do antigo ministro da guerra Pereira d'Eça? Será porque vêm fugir-lhe o negocio? Será por se ter favoravelmente liquidado, ao que se diz, a situação criada por um imaginado ultimatum e um efectivo sequestro do tempo dos miseráveis de Victor Hugo? Mas que se afirma no tal relatório? Que chegou o pedido oficial do governo inglês para a intervenção armada de Portugal na guerra, ponderando-se a vantagem da ida a Londres de uma missão. Seja. Nesse caso, como a missão foi, resta saber o que se passou depois. Não é assim?

### A' volta do mundo

**2.ª, 15 de Março.** — Portugal — A pedido do governo espanhol, é assinado um decreto de comutação da pena de Leandro Gonzalez, condenado pelo incendio que ocorreu na rua da Madalena em Lisboa na madrugada da de 10 de Abril de 1907.

— Cortejo de trabalhadores dos dois sexos em Lagos, pedindo pão ou trabalho. — Tumultos em Gouveia, ocasionados pela carestia dos generos de primeira necessidade.

**3.ª, 16.** — Portugal — Motins em Lamego, por causa da exportação da batata. — Em Setúbal as classes trabalhadoras abandonam o trabalho, em sinal de protesto contra o aumento do preço do pão.

— Espanha — Manifestação popular em Murcia, provocada pela fome.

**4.ª, 17.** — Portugal — Em Aveiro, por causa das reclamações sobre a liberdade de pesca na ria, dá-se entre o povo e a força armada um conflito, de que resultam feridos alguns populares.

**5.ª, 18.** — Portugal — Os operarios de Setúbal retomam o trabalho.

— Inglaterra — Morre em Londres Tarrida del Marmol.

— Italia — Em Milão dão-se tumultos entre socialistas neutralistas e a policia.

**6.ª, 19.** — Portugal — É publicado novo decreto regulando o fabrico de farinhas e de pão.

**Sab., 20.** — Espanha — Em Punta Mata, uma grande tempestade fez vol-

tar alguns barcos, afogando-se umas 300 pessoas.

**Dom., 21.** — Portugal — O partido socialista comemora o 44.º aniversario da Comuna de Paris, com uma festa no teatro Moderno, de Lisboa.

— Espanha — Efectuam-se comícios em varios pontos, contra a carestia dos generos e contra a incuria do governo perante a crise operaria.

**4.ª, 24.** — Espanha — Tumultos em Badajoz e em varias povoações da provincia, por causa da carestia dos generos alimenticios.

— Em Reus declaram-se em greve algumas centenas de operarios texteis.

**6.ª, 26.** — Alemanha — Em Berlim produzem-se grandes manifestações contra a guerra, as quaes são dissolvidas pela policia violentemente.

**Dom., 28.** — Portugal — Inicia-se em Lisboa a conferencia preparatoria do 5.º congresso grafico português.

— Sessão inaugural do congresso do partido republicano ou democratico em Lisboa.

— A colonia Espanhola protesta contra a fundação de uma igreja catolica espanhola em Lisboa.

— Espanha — Na casa do Povo, em Barcelona, efectua-se uma imponente reunião com o fim de reclamar a revisão do processo Ferrer.

### Assinantes de Lisboa

Conforme o aviso que enviámos junto com o numero passado, iniciámos hoje a cobrança das suas assinaturas.

### Agentes da provincia

É este o ultimo numero que enviámos áqueles que não tem satisffeito os seus debitos.

### VIDA ASSOCIATIVA

**Construção Civil** — (Lisboa). — Na sua reunião do dia 26 de março, occupou-se do dia normal de 8 horas de trabalho, especialmente nas obras do Estado.

**Industria Mobiliaria** — (Lisboa). — Reuniu-se no dia 26 do mês passado, sendo lido o parecer ácerca do horario do trabalho na industria, que indica o estabelecimento de nove horas, á semelhança do que já possuem diversas classes. Esse parecer conclue por aliviar ás associações da industria a realização de sessões de propaganda destinadas a esclarecer o assunto. A federação considera importante a abolição completa de todo o trabalho de empreitada e de serões obrigatorios, em virtude do prejuizo que estes dois factos causam aos operarios. Foi encarecida a necessidade de uma conferencia das associações do sul, em Lisboa, como inicio dos trabalhos para a preparação do congresso nacional da industria do mobiliario, que se deve efectuar em fins de setembro ou principios de outubro proximo.

**Ass. dos Mecanicos de Assucar** — (Lisboa). Tendo conhecimento de diligencias no sentido de se conseguir dos poderes publicos uma lei de excepção que permita a sacarina associada, em dose inofensiva, ao xarope de assucar de cana, no fabrico de cervejas e gazosas, a sua assembleia apreciou recentemente, sob dois aspectos—economico e higienico, adopção daquella substancia, e chegou á conclusão de que vinha contribuir para a crise do trabalho na industria de refinação, e era altamente prejudicial á saúde do consumidor, resolvendo por isso, representar superiormente para que tal não seja permitido.

**União Anarquista Comunista da Região do Sul** — (Lisboa) — Reunião dos grupos no dia 11, para tratar da ida de um delegado ao congresso sobre a paz, que se realiza em Ferrol.

**Juventude Libertaria** — (Lisboa). — Este nucleo deliberou promover uma campanha de agitação por meio de sessões e comícios publicos,

em favor do camarada Vega, arbitrariamente encarcerado em Espanha, e vai encetar trabalhos que se prendem com a realização do primeiro congresso das Juventudes, em janeiro de 1916.

**Centro Instrutivo de Propaganda Libertaria** — (Porto). — Entre todos os presentes á reunião de domingo, 21 de março, trocaram-se impressões sobre a necessidade de o Centro intensificar a sua acção na propaganda, a qual deveria ser feita por meio de conferencias na sua sede, sessões de leitura, palestras contraditorias de principios e metodos de acção, irradiando a sua acção de propaganda para fóra do centro e estendendo-a á provincia, organizando palestras, sessões de propaganda e distribuindo profusamente jornais, folhetos, folhas soltas, etc. Por fim, os camaradas Cardoso, Santos, Campos e Guilherme, constituíram-se em comité de inscrição e administrativo do Centro. Para o Comité de propaganda constituíram-se os camaradas Lucena, Sousa, Gomes, Maciel e Camilo e os camaradas Abilio, Lopes e Magalhães para um comité especial de propaganda para a provincia.

**Ass. dos Manufactores de Calçado** — (Lisboa). — Realiza hoje a sua festa do seu aniversario, com o seguinte programa: — ás 14 h. sessão solemne, e ás 21 h. conferencia pelo dr. Sobral de Campos. No dia 11 inaugurará a sua aula de corte, para a qual tem estado e continua aberta a matricula; e após a inauguração que é ás 15 h., haverá um sarau dramatico, cujo produto reverterá a favor das despesas com o curso profissional e para o qual podem ser procurados os bilhetes todos os dias das 21 ás 23 h., na sede.

**Conferencia tipografica.** — Realizou-se com efeito no domingo e na segunda-feira, em tres sessões presididas por Teixeira Severino, Gaspar Ramalhal e Antonio Pereira, respectivamente. Foram aprovados os relatorios e contas correspondentes a o quadriennio de 1909 a 1913 e a o bienio da 1913 a 1914, reorganizou-se a Federação Tipografica, a qual passou a denominar-se Federação Portuguesa do Livro e do Jornal; elegeu-se o conselho federal, que ficou composto de Perfeito de Carvalho, secretario geral, Raul Neves Dias, secretario ajudante, e Antonio Pereira, tesoureiro, e resolveu-se que o 3.º congresso grafico português se realize em Coimbra, nos dias 12 e 13 de setembro deste ano.

**Trabalhadores Ruraes de S. to Aleixo.** — Promovida pela respectiva associação, realisou-se no dia 25 de março uma assembleia geral contra a carestia da vida, em que usaram da palavra José M. Lena, Augusto A. e Silva, Antonio F. Xixa, João C. Assunção, Manuel M. Serra e Antonio Monteiro.

Aprovou-se uma moção na qual se preconiza que terrenos incultos que já foram propriedade comum, sejam entregues á Associação para que esta os cultive em beneficio geral, visto o abandono em que os deixam os seus ilegitimos proprietarios, quando ha falta de trabalho.

**Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes** — Em assembleia geral realisada em 12 de março, foi votada a seguinte moção:

«Considerando que para as classes trabalhadoras, os pollicos tem sido uma afronta;

Considerando que as classes tem sido escoraçadas pelos mesmos;

O Sindicato do pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, reunido em assembleia geral, apela para as classes trabalhadoras do paiz, para que não só não consintam conferencias politicas dentro das suas associações, como também não concorram a elas quando se realizem em outro qualquer logar.»

— Recebemos deste Sindicato um convite, que agradecemos, para a sessão inaugural da sua nova sede, R. do Arco Marquês d'Alegrete, 30-2.º, que se realizará no dia 11 do corrente.